

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB.  
INSTITUTO DE ARTES – IdA.  
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS  
LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

EDMUNDO LIMA DE MOURA

**ECOLOGIA E ARTE NA TÉCNICA DO CIPÓ TITICA**

Brasília-DF  
2017

EDMUNDO LIMA DE MOURA

**ECOLOGIA E ARTE NA TÉCNICA DO CIPÓ TITICA**

Trabalho de conclusão do curso de Artes Visuais, habilitação em Licenciatura, do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade de Brasília.

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Raquel Nava Rodrigues

Brasília  
2017

## **AGRADECIMENTOS**

Nesta etapa final de minha formação gostaria de externar minha gratidão àqueles que contribuíram, direta ou indiretamente, durante todo esse processo que me trouxe tantas conquistas positivas.

Primeiramente agradeço a Deus, pela oportunidade de vivenciar tantas experiências durante essa longa trajetória, me dando força e determinação para lidar com as diversas situações ocorridas.

Sou demasiadamente grato à professora Raimunda Carvalho que sempre demonstrou preocupação para com seus educandos sendo exemplo de profissionalismo e de humanidade, e uma pessoa de fundamental colaboração durante toda minha trajetória acadêmica.

Agradeço ainda a professora Raquel Nava, que enquanto orientadora, ajudou-me a construir este trabalho norteando-me por caminhos de pesquisa e reflexão essenciais nesse processo.

Direciono os agradecimentos ainda a Wilian Correia Costa, Márcia Sulamita Maciel de Araújo, Geania Mendonça e Rosilene Santos que foram colaboradores fundamentais no decorrer de todas as etapas. Muito obrigado!

“A arte é a contemplação; é o prazer do espírito que penetra a natureza e descobre que a natureza também tem alma”.

*Auguste Rodin.*

## RESUMO

Diante das exigências que surgem a cada dia, frente ao desenvolvimento econômico, social, tecnológico dentre outros, os profissionais da educação buscam cotidianamente construir conhecimento eficaz para que os educandos possam saber como lidar com as diferentes situações que surgem na vivência em sociedade. Para tanto, a contextualização do ensino, que constantemente é mencionada em discursos pedagógicos, é uma forma de ligar conhecimento – aluno - sociedade. Trazer para o ambiente de ensino temáticas sociais é muito válido quando o objetivo é formar cidadãos conscientes de sua realidade e do seu papel social. O tópico “preservação ambiental” tem ganhado grande repercussão em debates que abordam problemáticas atuais. A preocupação com o ambiente tem aumentado devido aos evidentes efeitos negativos que a degradação dos recursos naturais tem causado. Uma maneira utilizada para a criação de consciência ecológica é a abordagem do tema no campo educacional. O conhecimento sobre o tema pode ser a chave para que ações responsáveis em relação ao meio ambiente sejam cada vez mais comuns. No presente trabalho serão expostos apontamentos como a importância da arte nos campos social e educacional; a possibilidade de abordar temáticas atuais no ambiente de ensino na disciplina de artes; e ainda, a partir desse pensamento tratar de questões ambientais, com a realização da intervenção denominada “*Substituto agressor de uma cultura ancestral*” que alia produtos de matéria-prima biodegradável (cipó titica) de uma antiga prática de produção – o artesanato, trazendo o contraste do antigo e do atual como meio de contestação a respeito das técnicas de produção, produtos que utilizamos atualmente e os impactos ambientais ocasionados nos últimos anos, frutos desta atividades.

**Palavras-chave:** Arte. Meio ambiente. Consciência ecológica.

## **ABSTRACT**

Faced with the demands that arise every day, facing the economic, social and technological development among others, education professionals seek to build effective knowledge everyday so that learners can know how to deal with the different situations that arise in living in society. For this, the contextualization of teaching, which is constantly mentioned in pedagogical discourses, is a way of connecting knowledge - student - society. Bringing social issues to the teaching environment is very valid when the goal is to educate citizens aware of their reality and their social role. The topic "environmental preservation" has gained great repercussion in debates that address current issues. Concern for the environment has increased due to the obvious negative effects that the degradation of natural resources has caused. One way to create ecological awareness is to approach the subject in the educational field. Knowledge about the subject can be the key to responsible actions towards the environment are becoming more common. In the present work will be exposed notes such as the importance of art in the social and educational fields; the possibility of addressing current themes in the teaching environment in the arts discipline; and also from that thought deal with environmental issues, with the realization of the intervention called " *Substituto agressor de uma cultura ancestral* (Substitute an aggressor of an ancestral culture)" that combines products of biodegradable raw material (cipó titica) of an old practice of production - the craftsmanship, bringing the contrast of the old and the present as a means of contestation about the techniques of production, products that we currently use and the environmental impacts occasioned in recent years, fruits of this activities.

**Keywords:** Art. Environment. Ecological awareness.

## LISTA DE FIGURAS

Fotografia 1: Krajcberg, o grito da Natureza.....	11
Fotografia 2: “ <i>Árvores caídas</i> ”.....	13
Fotografia 3: Obra de Andy Goldsworthy.....	17
Fotografia 4: Artesanatos com cipó titica – cadeiras.....	23
Fotografia 5: Cesto de cipó .....	23
Fotografia 6: Sustrato agressor de uma cultura ancestral (intervenção).....	27
Fotografia 7: Albatroz (Chris Jordan).....	28
Fotografia 8: Sustrato agressor de uma cultura ancestral (intervenção).....	29
Fotografia 9: Sustrato agressor de uma cultura ancestral (intervenção).....	30

## Sumário

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2.1 Ensino, práticas artísticas e problemáticas sociais.....</b>	<b>11</b>
<b>2.2 Arte, artesanato e ecologia.....</b>	<b>14</b>
<b>2.2.1 Artesanato: histórico e definição.....</b>	<b>17</b>
<b>2.2.2 A matéria-prima cipó titica e seu manejo.....</b>	<b>18</b>
<b>2.2.3 Cipó titica e a prática artesanal.....</b>	<b>20</b>
<b>2.2.4 O artesanato enquanto atividade econômica .....</b>	<b>20</b>
<b>2.4 Produtos a partir do cipó no contexto da pesquisa .....</b>	<b>22</b>
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>25</b>
<b>3.2 Substituto agressor de uma cultura ancestral.....</b>	<b>26</b>
<b>3.3 Análise dos fatos.....</b>	<b>31</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>32</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	



## 1 INTRODUÇÃO

Diante das perceptíveis alterações ocorridas no meio ambiente ocasionadas por ações humanas, muito tem se debatido sobre alternativas que venham a diminuir os impactos ambientais causados pelos desenvolvimentos industrial e tecnológico.

Frente à necessidade de ações que preservem o ambiente e contribuam para a qualidade de vida dos seres humanos, atividades de conscientização e alerta para a realidade preocupante em que vivemos são de suma importância. Assim, um trabalho pedagógico que privilegie práticas que almejam a preservação ambiental é fundamental para desenvolver consciência ecológica nos jovens e demais públicos que estas podem alcançar.

O presente trabalho tem por objetivo geral abordar problemáticas ambientais através de práticas artísticas no meio educacional a fim de contribuir nesse meio com a construção de consciências ambiental e social. Visa ainda, a partir do resgate de técnicas artesanais tradicionais, chamar atenção para a valorização da cultura local e ainda, estabelecer paralelo entre as técnicas de produção antigas e atuais abordando os pontos negativos e positivos destas a fim de proporcionar reflexões que contemplem a necessidade de mudanças efetivas.

Apresentar soluções alternativas é bastante eficaz para contribuir na construção de comportamentos mais responsáveis em meio à sociedade. A apresentação do cipó titica em trabalhos educacionais e intervenções artísticas, como exemplo de matéria-prima sustentável pode alertar para a necessidade de uma busca maior por técnicas e materiais que não agredam o meio ambiente. O cipó, comum na região norte do Brasil, foi por muito tempo um dos principais materiais utilizado para confecção de utensílios artesanais.

Além disso, a possibilidade de trazer para o âmbito da sala de aula material diversificado que envolva arte, questões sociais, culturais e ecológicas pode favorecer o desenvolvimento do público estudantil a partir de visões diferentes e amplas, assim como reafirmar as contribuições que a arte pode trazer para o meio social através da educação.

As noções apresentadas na seguinte pesquisa dialogam ainda com o trabalho de artistas como Eduardo Srur (1974), Andy Goldsworthy (1956) entre outros, em que através de suas obras e atuações nortearam o desenvolvimento da investigação. Os artistas supracitados são utilizados devido a importância de seus trabalhos e a consonância dos mesmos com o tema a ser desenvolvido.

O discurso que segue organiza-se em títulos e subtítulos que nomeiam aspectos referentes aos resultados da investigação frente aos métodos utilizados para compô-la. A partir título “*Ecologia e Arte na Educação*” temos uma contextualização do tema trazendo conceitos e visões sobre o mesmo, e demais definições pertinentes ao desenvolvimento do trabalho. Em seguida, a metodologia relata como foi todo o processo para no desenrolar da pesquisa. E por fim, as considerações finais em que aborda-se as conclusões percebidas a partir deste processo.

## 2 ECOLOGIA E ARTE NA EDUCAÇÃO

O assunto “preservação ambiental” tem ganhado cada vez mais destaque em variados campos da atividade humana. Muitas práticas cotidianas têm degradado o meio ambiente e algumas consequências e efeitos já são perceptíveis. Diante disto, a preocupação em preservar os ambientes naturais tem crescido frente ao reconhecimento da importância de atitudes mais conscientes a fim de garantir a sobrevivência.

Além de investir em práticas que ajudem a recuperar ambientes que já sofrem com efeitos de ações humanas irresponsáveis, é importante também que atitudes que previnam e que evitem a deterioração dos recursos naturais sejam tomadas. Assim, a conscientização é muito importante para que todos estejam informados sobre os danos causados, como podemos ser afetados e quais ações contribuem de forma positiva.

Considerando que no ambiente escolar o estudante é preparado para viver em sociedade, o campo educacional tem investido em um ensino que contempla essa problemática, levando conhecimentos aos discentes e demais membros da comunidade escolar, que abordam a realidade sobre o assunto e que objetivam conscientizar os mesmos sobre a importância de nos preocuparmos com o meio ambiente. Geralmente, são assuntos tratados nas disciplinas de ciências, geografia, biologia, todavia é um assunto que pode ser abordado nas demais disciplinas, de formas diversificadas, e visando também levar esse conhecimento para além dos “muros” da escola.

No campo das artes é comum encontrarmos representações que mais do que um determinado estilo, movimento artístico, trazem consigo a expressão de um conceito, um questionamento, uma contestação. A arte, já foi, e ainda é bastante utilizada para apresentar ideias, chamar atenção para as mais diversificadas problemáticas, rompendo com algumas visões simplistas que a entendem e a resumem a mera exposição do “belo”. Assim, um contexto do ensino de artes que una uma problemática tão importante ao aprendizado da disciplina pode ser bastante eficaz.

Trabalhos artísticos que contemplem um alerta para essa problemática não são novidades. Há vários artistas que, por exemplo, se dedicam a evidenciar em suas obras as belezas naturais e ainda alertar para importância da preservação destas para a humanidade.

O escultor, pintor, gravador, fotógrafo, artista plástico (nascido na Polônia) naturalizado brasileiro, Frans Krajcberg, é um exemplo de artista que tem a questão ecológica como causa e que faz de suas obras elementos de alerta para a realidade sobre o tema. O premiado artista tem grande influência no cenário da arte brasileira e desenvolveu um trabalho de ativismo muito importante por meio de pintura, escultura e fotografia.

O “*Grito*” de Krajcberg é um exemplo de trabalho com esse conceito, que busca denunciar as ações violentas do homem com a natureza e ainda o quão prejudicial estas são ao meio ambiente.

Krajcberg em sua obra sugere que a natureza pede socorro apresentando as condições que a natureza apresenta diante de ações humanas que a degradam.

Considerando o cenário educacional atual é possível perceber que mais que aprender conceitos, os discentes precisam ter contato com conhecimentos que tragam significância aos mesmos, tanto no ambiente escolar quanto no que se refere a sua vivência em sociedade. Afinal, a escola tem papel fundamental na formação do cidadão. Assim, mais do que assimilar definições, os alunos precisam de ações educacionais que entendam a aplicabilidade do que veem em sala com o seu cotidiano.

A disciplina de artes por vezes não é tratada como deveria. Os trabalhos realizados, os assuntos trabalhados, geralmente remetem a uma visão ultrapassada do que é arte e as práticas tradicionais de ensino. Nem sempre é dada a disciplina a devida importância, negligenciando seu valor na formação do indivíduo.

O estudo de artes deve evidenciar que a arte não se resume a esculturas, “belas” pinturas, obras caras. É preciso mostrar o papel que esta pode desempenhar na sociedade enquanto objeto de representatividade. A representação de ideias, de opiniões, de emoções, a característica contestadora, sua capacidade de “mostrar” o real ou até mesmo irreal de formas diferentes.

Assim como as outras matérias, a disciplina de artes deve ter caráter formador e não ser apenas uma matéria que completa a grade escolar. A arte ensina, transmite e constrói, desta forma é sim possível trabalhar questões sociais, de ordem econômica, históricas, dentre outros assuntos, através da arte.

## 2.1 Ensino, práticas artísticas e problemáticas sociais

O tópico ecologia tem sido amplamente discutido devido a reconhecida importância do meio ambiente para nossa sobrevivência. Por isso, os debates que trazem em questão a busca por ações efetivas para preservação da natureza são cada vez mais frequentes.

Diante disto, ações que envolvam a construção de consciência ambiental não são tarefas apenas das disciplinas de geografia ou biologia. Trata-se de uma preocupação real que deve ser tratada com responsabilidade em todos os campos de atividade e formação humana.

É crescente o número de artistas que se propõe a mobilizar assuntos atuais em suas ações e projetos, fugindo do âmbito das galerias e espaços de arte para a esfera pública, onde buscam essencialmente problematizar relações sociais (e não necessariamente encontrar resoluções para problemas sociais), assim como fazem os sociólogos. (AZEVEDO & PELED, 2015, p.497-498)

Abordar os temas referentes a necessidade da preservação ecológica não é uma novidade no âmbito das artes. Vários artistas utilizam-se de suas obras como forma de “alertar” para a realidade atual de nosso meio ambiente e para as consequências das relações irresponsáveis entre homem e natureza para ambas as partes.

Frans Krajcberg, outrora mencionado, usa arte como elemento de ativismo ecológico em que pode então alertar para a realidade preocupante no que se refere ao meio ambiente e a degradação do mesmo.

Em um documentário nomeado “O grito da natureza” produzido pela TV



Fotografia 1 : Krajcberg, o grito da Natureza

Fonte: <http://tvbrasil.ebc.com.br/expedicoes/episodio/krajcberg-o-grito-da-natureza>

Brasil, afirma-se que “a destruição das florestas, (...) a ganância em produzir a qualquer custo e lucrar com a destruição da natureza no Brasil” é denunciado pelo artista. Ainda no documentário Krajcberg afirma “*Eu pensei: 'Meu Deus, quanta riqueza que tem, movimento que tem, que a arte ignora. Eu fico aqui'*”. Se referindo a sua moradia fixa no Brasil desde então.

Os trabalhos do referido artista em protesto por esta causa evidenciam a importância de repensarmos as relações do homem com a natureza. Além disso, traz a arte exercendo uma função social fundamental de preservação e conscientização.

Mediante a necessidade de observar o meio que nos cerca e reconhecer sua composição, a arte se efetiva estimulando nossa percepção, cognição e sensibilidade em relação aos variados contextos com os quais temos contatos cotidianamente. A arte pode acessar nossos sentidos e emoções através da expressão de sentimentos e ideais.

Considerando todos estes aspectos podemos supor o quanto as manifestações artísticas podem ser importantes como ferramentas para o ativismo ambiental e é por isso que vários artistas têm voltado suas obras para esta problemática.

Esse caráter contestador, expressivo pode ser levado para o âmbito da sala de aula através de práticas artísticas que possuem essa finalidade e que podem evidenciar as problemáticas referentes ao meio ambiente.

Um exemplo de manifestação artística que geralmente está envolvida com questões sociais, históricas, entre outros tópicos, é a intervenção. Em intervenções temos obras de arte que não se resumem apenas a esta definição, a maioria possui uma significância que busca causar em seus espectadores reflexão, acessar diferentes emoções, chamar atenção para uma realidade que esteja sendo negligenciada, enfim vários objetivos.

Um artista que desenvolve trabalhos fundamentados neste ideal é Eduardo Srur. O mesmo começou com a pintura e destacou-se com intervenções realizadas no ambiente urbano, em espaços públicos que chamam atenção para questões ambientais, assim como para o cotidiano das grandes cidades.

O fato de suas obras estarem acessíveis a diversificados públicos pode aproximar a arte da sociedade, e ainda, consequentemente compartilhar seus ideais com um público maior. A prática de intervenções também contribui para isto.

Modificar um ambiente comum e de fácil acesso ao público chama a atenção uma vez que rompe com o monótono, aguça a curiosidade e, algumas vezes, possibilita a reflexão sobre o que está sendo exposto por parte daqueles a quem a obra “atinge”.

Na intervenção realizada por Srur, intitulada “*Árvores caídas*”, o artista chama a atenção para o fato do grande número de quedas de árvores decorrer na maioria



Fotografia 2: “*Árvores caídas*”

Fonte: <http://www.eduardosrur.com.br/intervencoes/arvores-caidas>

das vezes do resultado de ações humanas inconsequentes em relação ao ambiente, o que é ruim para a sociedade e também para o equilíbrio ecológico. Na referida obra, realizada no parque do Ibirapuera, SP – 2015, foi feito o replantio de um eucalipto (com dimensões gigantes de 20 metros de altura e 10 toneladas) de ponta-cabeça. A posição em que propositalmente a árvore ficou confronta as leis naturais, assim como muitas ações humanas em prol do desenvolvimento urbano.

A árvore havia caído devido as fortes chuvas de verão do ano em que fora realizada a intervenção. Assim, ao invés de ser apenas “mais uma árvore caída” o eucalipto replantado “reviveu” na obra de Srur e na significância que adquiriu.

Existem outras intervenções do artista que também visam alertar para fatores ecológicos. Um exemplo é a obra “Trampolim”, realizada a partir da inserção de personagens realistas em diversas pontes do Rio Pinheiros que se encontra em preocupante caso de poluição.

Os personagens foram posicionados em trampolins azuis, no referido cenário, com o intuito de chamar atenção para a impossibilidade de nadar ou mergulhar no rio Pinheiros devido sua contaminação. A obra que integrou uma mostra intitulada “*As margens do Rio Pinheiros*” teve caráter educativo e fora direcionada também a

grupos escolares por meio de parcerias em prol da conscientização pela preservação de rios e recuperação do rio mencionado.

Ainda às margens do rio Pinheiros, em 2014, aconteceu a intervenção “Hora da onça beber água” com objetivo semelhante às anteriormente citadas. “Pintado”, “Welcome Guanabara”, “Labirinto”, “Pets”, dentre outras também são obras de Srur que usam a arte como meio de contestação, principalmente alertando para a contaminação e desgaste dos recursos naturais nos ambientes urbanos.

A exposição de informações (muitas vezes desagradáveis) referentes a degradação ambiental nem sempre é absorvida pelo público da forma como esperada. Algumas pessoas costumam ignorar dados e estatísticas. É por isso que, diante da necessidade de conscientização e amplidão que discursos deste cunho ganharam nos últimos anos, é perceptível a urgência de ações que sejam eficazes.

Todas as atividades humanas causam efeitos (positivos e/ou negativos) ao seu redor. É de conhecimento comum que o avanço industrial trouxe muitos benefícios para o nosso dia a dia. A exigência cada vez maior por praticidade, agilidade acabaram deixando de lado outras questões, e assim, os danos advindos de todo esse avanço também foram enormes.

## **2.2 Arte, artesanato e ecologia**

Diante das definições que existem atualmente do que é arte e o que é artesanato, é possível entender que ambos os termos possuem sim relação estreita entre si. Contudo, arte e artesanato estão delimitados não apenas por conceitos, mas por técnicas, função, fatores sociais e históricos. Porém, os limites que os segregam às vezes são os mesmos que os aproximam.

Artesanato é arte? O que é arte?

Quando pesquisamos o conceito de “arte” é possível que encontremos mais de uma definição. Porém, na maioria das vezes tais definições nos levam a um ponto comum, o de que se trata de uma atividade humana ligada a fatores estéticos, a partir dos quais artistas frente as suas percepções, emoções criam obras com objetivo, na maioria das vezes, de despertar em seus espectadores a percepção das mensagens intrínsecas em seus trabalhos.



Para alguns autores o aspecto que diferencia arte de artesanato é bem pequeno, e está mais ligado ao processo prático de criação e objetivação do que mesmo pelo produto final.

Atualmente, no uso cotidiano das palavras, é ainda frequente a indefinição de fronteiras entre o que é arte e o que é artesanato, o que são trabalhos manuais e o que é arte, especialmente a arte popular. A rigor, trabalho manual, artesanato e arte popular remetem a objetos feitos à mão, mas em atividades que são diferentes entre si, embora suas técnicas às vezes de fato se confundam. (MATTOS, 2010, p. 13 *apud* BONETTI, 2011, p.25)

Expressões como arte popular, arte naïf<sup>1</sup> e até mesmo artesanato são utilizadas para nomear trabalhos de artistas sem formação acadêmica ou sistemática. Entretanto, esses conceitos estão constantemente sendo revistos, sendo tema bastante discutido, pois muitas vezes essas denominações acabam passando a ideia de que um seja melhor que o outro. No caso de arte e artesanato, por vezes a arte é vista de forma mais privilegiada em relação ao outro.

Por outro lado, o artesanato ganha, cada vez mais, o caráter de manifestação artística, amplia seu alcance e alarga fronteiras, tendo se transformado em importante fonte de renda e de criação. Ele expressa a experiência regional das comunidades, seu modo de fazer, sua vivência particular, enfim, seu modo de vida. (FAJARDO, 2002, p. 8 *apud* BONETTI, 2011, p.25).

Para alguns o artesanato é fruto de um processo que envolve a arte. Isso por vezes faz com o que tais etimologias sejam confundidas – arte/artesanato, artista/artesão. Não é novidade haver confusões quando o assunto é conceituar arte, muitas vezes costumamos confundir arte com a idealização do que é “belo”, mas o que é belo? Vimos que algumas das definições de arte a figuram como algo além do fator estético, que uma obra pode transparecer as ideias, emoções de seu autor, por exemplo.

Se pensarmos em estética, no que é belo, em harmonia, tanto arte quanto artesanato apresentam tais aspectos e isto pode dificultar estabelecer conceitos que os definam individualmente. Logo, é importante pensar na função de cada um, na sua razão de existir e é neste aspecto que alguns autores encontram o fio que delimita arte e artesanato.

Embora o artesanato seja resultado de um processo artístico, expressão da arte popular, o mesmo sempre teve caráter laboral no qual as peças apresentam

---

<sup>1</sup> Naïf: expressão que significa “ingênuo”. Uma arte ingênua, sem aprendizado sistemático.

“utilidade” e tem por objetivo a geração de renda ao artesão o que não evidencia (des)preocupação com fatores estéticos.

Isso não quer dizer que o artesão ao produzir uma peça não se utilize de uma técnica, de um aprendizado sistemático. O artesanato não exige do artesão uma formação acadêmica, geralmente é passado de pai para filho, de geração para geração, é aí que temos a preservação do fator cultural. As peças artesanais não têm compromisso com exclusividade, e sim, na maioria das vezes, com a preservação de práticas tradicionais.

Embora artesanato não seja considerado arte, e o presente trabalho direcione-se a esta, é possível perceber no artesanato um aspecto importante no que diz respeito a ecologia. Muitas peças artesanais são produzidas a partir de matéria-prima biodegradável e isso é um fator importante quando fala-se em questões ambientais.

Atualmente, temos diversos utensílios em nosso lar, por exemplo, que podem ser encontrados facilmente em grande quantidade a qualquer momento. Na maioria das vezes produtos de uma exploração que só considera o resultado imediato e não as consequências a longo prazo. Temos produtos feitos de materiais que demoram mais tempo para se decompor que a expectativa de vida de um cidadão brasileiro (75,5 anos - 2015), por exemplo.

Assim, é imprescindível se pensar, por exemplo, em técnicas de produção e materiais que não causem grandes danos ao ambiente, por meio de uma exploração consciente. É preciso entender que a exploração desenfreada e descarte de materiais de forma inconsequente conduz o ambiente a um estado de saturação.

As obras do escultor escocês Andy Goldsworthy são produzidas com elementos naturais que podem ser folhas, pedaços de galhos, pedras dentre outros materiais que podem contribuir com a sua criatividade. A transitoriedade de suas produções chama a atenção e proporciona a reflexão sobre a fragilidade do planeta.



Fotografia 3: Obra de Andy Goldsworthy

Fonte: <http://misturaurbana.com/2016/03/escultor-crias-incriveis-obras-de-arte-organicas-com-elementos-da-natureza/>

O uso de materiais biodegradáveis provavelmente não proporcionará grande durabilidade a uma obra, entretanto a partir da afirmação “Quando eu faço alguma coisa, no meio ambiente ou na rua, a obra pode desaparecer, mas já faz parte da história desses lugares” feita por Goldsworthy em uma entrevista é possível perceber que sua arte é mais que a obra física em si.

### **2.2.1 Artesanato: histórico e definição**

O artesanato é uma técnica de produção manual na qual são utilizadas materiais diversificados (sejam naturais ou recicláveis) na produção de objetos diversificados. Essa prática é muito antiga, utilizada deste o período Neolítico no qual os homens produziam seus utensílios para caça e pesca, recipientes para armazenar alimentos e, ainda, tecidos para diferentes usos.

[...] mesmo antes de reproduzir nas rochas os animais de que se alimentavam, nossos ancestrais já usavam a imaginação para criar adornos: dentes de mamute trabalhados, chifres de rena, algumas pequenas peças de madeira e estatuetas femininas de pedra. (FAJARDO, 2002, p. 12 *apud* BONETTI, 2011, p.17).

No entanto, a partir da Revolução Industrial, que teve início na Inglaterra, o artesanato, de uma forma geral, foi sendo aos poucos substituído. A produção de materiais passou a ser feita por etapas, nas quais pessoas diferentes realizavam tarefas diferentes para chegar a um produto final. Na técnica artesanal o artesão era responsável por tudo, desde o início à finalização de uma peça, o que tornava o processo mais demorado. Com a industrialização a fragmentação do trabalho

recebeu o nome de linha de montagem. Rapidez e praticidade eram palavras de ordem para atender as necessidades que o desenvolvimento trouxe.

Todavia, a prática de produção artesanal não se extinguiu. O papel do artesanato e do artesão frente à sociedade modificou-se. Apesar de já não ser uma atividade fundamental, como era antigamente, a prática ainda ocupa seu espaço na sociedade moderna. Atualmente o artesanato é amplamente apresentado como símbolo de herança cultural, já que o desenvolvimento não eliminou as culturas tradicionais.

É possível afirmar que o artesanato acompanhou o desenvolvimento social de forma que, sem perder sua “identidade”, é capaz de existir em meio a sociedade atual.

### **2.2.2 A matéria-prima cipó titica e seu manejo**

Este recurso florestal não madeireiro, popularmente chamado de cipó-titica, é a espécie vegetal *Heteropsis flexuosa*, pertencente à família *Araceae*, encontrada em florestas úmidas tropicais primárias. Por ser uma *hemiepífita* (planta que utiliza outra com suporte, mas que mantém um vínculo com o solo<sup>2</sup>), o *Heteropsis flexuosa* emite longas raízes aéreas que vão desde a copa das plantas hospedeiras até o solo, podendo chegar até 30 metros de comprimento.

As raízes do cipó titica possuem valor econômico uma vez que sua fibra clara, longa, flexível e resistente é bastante utilizada na produção de peças diversificadas tais como cestas, móveis e outros itens em países como o Brasil, Guianas, Peru e Venezuela.

Após serem extraídas as raízes, principalmente na região Amazônica, as mesmas são descascadas (sua epiderme e córtex escuros são removidos com facilidade) agrupadas em feixes e comercializadas por intermediários para indústrias de outras regiões. Pouco dessa matéria-prima coletada é utilizada por artesãos locais, a maioria é destinada a indústrias de móveis, localizadas principalmente no Sul e Sudeste do país, por exemplo, nas quais vendem as peças produzidas com esta matéria-prima que geralmente são mais valorizadas quanto ao custo do que na região da qual é extraído o cipó-titica.

A extração do cipó, em comunidades extrativistas da Amazônia Ocidental, é comumente feita em áreas de posseiros que querem desmatar determinada área

---

<sup>2</sup> Apesar de ser uma planta “inquilina”, não causa danos funcionais a sua hospedeira.

para que possa ser utilizada de outra forma. Assim, o dono das terras avisa ao extrator e permite que este retire o cipó antes do corte e da queima da área.

Os principais extratores de cipó-titica não necessariamente são artesãos. Alguns trabalham especificamente com a venda de cipó para empresas de outras regiões que o utilizam em seus produtos, principalmente indústrias moveleiras.

A retirada do cipó titica pode ser feita por homens e mulheres. Estes geralmente escolhem árvores que tenham mais de 4 pernas (raízes de cipó) para fazer a retirada. A espessura do cipó não é especificada, porém é importante saber quais estão maduros e prontos para o uso. Alguns puxadores de cipó fazem testes para saber se estão prontos para a retirada ou não. Um deles é dobrar um pedaço do cipó para testar sua firmeza, se quebra ou não com facilidade. Outros testam também retirar um pedaço da casca do cipó. Na maioria das vezes são evitados cipós com muito nós. Os cipós verdes também são deixados para que possam ser retirados em outra colheita.

Quando os extratores são experientes também conseguem reconhecer com mais facilidade se o cipó está maduro ou não, uma vez que o mesmo apresenta cor levemente acinzentada que às vezes permite a diferenciação em relação aos verdes.

A retirada em si é feita de forma simples, não exige equipamentos. A pessoa puxa o cipó com as mãos posicionando-as uma acima da cabeça e a outra mais ou menos na altura do ombro e puxa a “perna” de cipó com força. Ainda para facilitar, alguns extratores pisam na raiz e a enterram no solo utilizando o peso do corpo para forçar o cipó à quebra.

Um cuidado que deve ser tomado neste momento é que ao quebrar o cipó é possível que a planta-mãe caia e venham juntos galhos da hospedeira e até mesmo cobras.

Geralmente após a retirada do cipó é feito o corte dos nós na mata mesmo. A retirada da casca pode ser feita ainda na floresta ou em casa. Há quem opte por descascá-los logo para evitar que a casca fique dura e o cipó manchado. Quando a retirada é feita em grande quantidade os mesmos são enrolados e armazenados à sombra para que não fiquem tortos, sem cor e ainda para que durem por mais tempo. O cipó sem casca após 5 dias perde mais da metade de seu peso.

Devido a escassez de cipó em alguns estados da região Norte que eram distribuidores, algumas empresas contrataram equipes de locais como Maranhão,

Pará, Piauí para extração no estado do Amapá. Embora, o cipó seja encontrado em grande quantidade no estado, a prática estava prejudicando os artesãos amapaenses, que devido às grandes retiradas, acabavam ficando sem cipó para venda ou produção de artesanatos.

Foi a partir daí que o Amapá foi o primeiro estado, em dezembro de 2001, a criar uma lei de conservação e proteção dos cipós da região. A lei estabeleceu a quantidade e o local de retirada, o período, além de normas de licenciamento para a extração. Contudo, devido às burocracias nem todos conseguem atender a todos os quesitos exigidos e acaba que a lei favorece uns em relação a outros.

A época em que o cipó titica floresce e frutifica é diferente em cada parte da Amazônia. Uma curiosidade: Caboclos do Amapá acreditam que no dia em que alguém vir a flor ou o fruto dessa planta, o mundo irá acabar. O fato de não ser comum encontrar flor e fruto da planta pode ser um fator que fortalece a mencionada crença.

### ***2.2.3 Cipó titica e a prática artesanal***

O artesanato que inclui peças de matéria-prima cipó não é uma novidade do meio. Algumas produções muito conhecidas (cestas, vassouras, dentre outras) já são comuns ao cotidiano das regiões onde esse tipo de artesanato é produzido.

Os indígenas foram precursores no uso de cipó em utensílios utilizados em seu dia a dia, e esta prática acabou popularizando-se de forma que algumas dessas peças passaram a ser comuns a diversificados ambientes.

O artesanato que envolve cipó é comum na região norte do Brasil devido a facilidade de acesso a esta matéria-prima. Contudo, mais que uma fonte de renda para algumas pessoas, o artesanato de cipó tem se mostrado um fator importante de preservação cultural, uma vez que retoma a elaboração de peças bastante utilizadas antigamente que podem ter caráter de utensílio ou objetos de decoração.

### ***2.2.4 O artesanato enquanto atividade econômica***

O artesanato foi por muito tempo uma atividade rentável para os artesãos e continua sendo nos dias atuais, talvez esse seja um dos motivos para que o mesmo tenha permanecido mesmo após o desenvolvimento das técnicas de produção, além, é claro do fator cultural.

Com o tempo esta prática não perdeu seu caráter de geradora de renda sendo que é um tipo de produção que abrange diferentes formas, materiais e até mesmo técnica, garantindo a quem se dedica a este uma forma de obter dinheiro.

Ultimamente o artesanato em algumas regiões, inclusive do Brasil, tem passado por um processo de “profissionalização”, reforçando o aspecto econômico da atividade.

Problemas que antes eram frequentes como a falta de cumprimento de prazos na entrega das encomendas, descuido nas embalagens, preços dados aleatoriamente, ou melhor, de acordo com a cara do freguês, extração predatória da matéria-prima e condições insalubres de trabalho, começam a se tornar mais escassos. (SCHETTINI, 2008)

Já existem órgãos públicos que investem em oficinas, cursos que orientam quem quer trabalhar e também quem já trabalha com artesanato. Estas orientações visam desde aperfeiçoar técnicas de produção até capacitar o artesão a estabelecer o preço ideal para seus produtos considerando custos, materiais utilizados, tempo, questões logísticas e empreendedorismo.

A partir disto, os artesãos podem inclusive ver qual a melhor forma de continuar seus trabalhos. Alguns criam cooperativas ou associações que facilitam na hora de lidar com questões legais referentes à comercialização de suas peças.

Isso é importante tanto para quem quer aprender um novo ofício, quanto para quem já trabalha com o artesanato. É uma forma que muitos encontram de ajudar na renda familiar, além de ser um meio de preservação de tradições culturais.

Outra preocupação é o fator ambiental, tendo em vista que a maioria dos artesanatos utiliza matéria-prima natural é primordial que haja um conhecimento adequado no momento da extração de tal matéria-prima para que seja feita de forma sustentável, respeitando os limites da natureza.

Vale ressaltar que apesar da existência desses investimentos na prática artesã, não são todos que são contemplados, ou seja, nem todo artesão passou/passa por esse processo ou teve essas oportunidades. Olhar apenas estas iniciativas pode parecer que o artesanato é altamente lucrativo e uma atividade econômica consolidada.

Na verdade, a maioria dos artesãos faz todo o processo desde a produção até a venda de suas peças de forma bem “artesanal”, chegando muitas vezes a

comercializar seus produtos por um baixo custo, fazendo desta atividade uma complementação de renda.

## **2.4 Produtos a partir do cipó no contexto da pesquisa**

Situada na região Norte do país, estado do Acre, na cidade de Cruzeiro do Sul, segunda maior do estado, encontramos ainda preservadas práticas de produções artesanais.

As peças artesanais na cidade já ocuparam um papel maior no cotidiano do Cruzeirense, atualmente, embora que ainda se utilizem algumas peças como utensílios, o artesanato local também se transformou ganhando o caráter de “preservador” cultural, como ocorreu em vários outros lugares do país.

Ainda é possível, nas áreas rurais, na qual se tem a prática da agricultura familiar encontrar cacuás<sup>3</sup>, cestas sendo utilizadas não simplesmente como elemento de decoração, mas com a função para as quais são produzidos.

A cesta de cipó, por exemplo, há alguns anos era utilizada pelos moradores da cidade para levar suas compras do mercado até suas casas. Contam “os mais antigos” que sacolas de plástico não eram comuns e diante do pouco desenvolvimento da época, algo corriqueiro de se ver era a “fila da carne” sempre descrita com um item indispensável, a cesta de cipó. As pessoas formavam fila para comprar carne, cada uma com sua cesta que era utilizada para carregar o item adquirido.

Por bastante tempo peças de cipó foram utilizadas como utensílios pelos cidadãos de Cruzeiro do Sul. Atualmente, as pessoas não os utilizam mais para levar suas compras. Contudo, ainda são mencionados sem menosprezar o inegável aspecto cultural dessas peças.

Apesar de não serem mais utilizados como antigamente existem ainda muitos desses itens inseridos nos lares dos cruzeirenses, seja como peça decorativa ou mesmo como um utensílio. Um exemplo é a vassoura de cipó, esta apesar das vassouras industrializadas, pode-se dizer que pelo menos na região ainda não fora substituída.

Alguns destacam sua eficácia em relação às industrializadas. Além disso, a eficiência delas em relação as demais parece ser maior. Embora de material

---

<sup>3</sup> Na região Norte trata-se de uma peça feita com cipó (bem resistente) utilizada para carregar variados tipos de carga: milho, macaxeira, entre outros.



biodegradável, estas podem ser utilizadas por um bom tempo, sendo que se o material não estiver muito desgastado é possível que se façam consertos nas mesmas.

É possível encontrar na região do Juruá várias pessoas que fazem produtos com cipó. Nem todas os fazem para vender, alguns apenas para consumo próprio. Porém, há quem faça artesanato para complementar a renda. Uma peça muito comum de ser encontrada na região é a vassoura de cipó, mas existem também diversas outras peças à venda.



Fotografia 4: Artesanatos com cipó titica – cadeiras  
Peças: Artesão Onildo Ferreira Melo

Alguns artesãos colocam seus produtos na “Casa do artesanato” que é um ambiente voltado para venda de mais variados tipos de artesanato da região. Neste lugar é possível encontrar vários produtos feitos de cipó (cestas, paneiros, caçuás, jamaxins, peneiras, etc) e também com outros tipos de matéria-prima.



Fotografia 5: Cesto de cipó  
Fonte: O pesquisador

O mencionado ambiente é uma forma de facilitar a comercialização dos produtos dos artesãos. Vale ressaltar que nem todos os artesãos expõem suas peças no local. Alguns as vendem por conta própria em suas residências ou em outros locais onde é possível a comercialização.

Nos últimos anos, o artesanato tem estado presente também em feiras realizadas na região para exposição ou vendas. Essas feiras acontecem não só na cidade de Cruzeiro do Sul, mas em outros municípios e também na capital, Rio Branco.

Essas oportunidades destinadas aos artesãos locais acabam de certa forma resgatando algo que faz parte da cultura local. Apesar de existirem ainda vários produtos artesanais no dia a dia dos acreanos, muitas pessoas (principalmente os mais jovens) não sabem de sua origem, modo como é feito, o material e também a representatividade que estes produtos tiveram anteriormente.

Referente a forma como as pessoas adquirem a matéria-prima, cipó – titica, geralmente a retirada na mata é feita pelos próprios artesãos, mas pode ocorrer a compra também. Por ser uma região em que o acesso à mata não é difícil, é possível encontrar facilmente cipó-titica em matas de terra firme.

### **3 METODOLOGIA**

A partir de uma abordagem qualitativa, a presente pesquisa caracteriza-se por seu cunho descritivo, no qual por meio de pesquisa bibliográfica que fundamentam os conhecimentos apresentados traz conceitos referentes à arte, ecologia e artesanato, bem como apontamentos sobre a importância da arte na sociedade e dentro do ambiente de ensino como colaboradora efetiva no processo de formação do ser social.

Tendo em vista que o pesquisador apresenta-se inserido no contexto da pesquisa, temos então uma pesquisa participante que favorece maior acesso a dados ao pesquisador, através de interação do mesmo com o meio investigado, para construção de seu trabalho.

A partir da temática “Ecologia e arte na técnica do cipó titica” na qual norteia-se o presente trabalho e da ideia de abordar o tema em meio a práticas educacionais, buscou-se então uma forma de aliar arte, educação e ecologia. Almejando-se trabalhar a problemática aliada à práticas artísticas a partir do conceito e da significação que as intervenções apresentam, e inspirado em artistas como Frans Krajcberg e Eduardo Srur fora planejado uma intervenção que trataria o assunto através da arte.

Alguns objetos utilizados nesta etapa foram peças artesanais como vassouras e cestas em cipó-titica. A escolha dos referidos produtos se justifica pela carga cultural e histórica envolta na produção de peças artesanais na região, assim como pelo fato das mesmas serem de material biodegradável o que é muito importante quando falamos de questões ambientais.

#### **3.1 Intervenção**

O termo “intervenção” refere-se a uma forma de manifestação artística, geralmente concretizada em grandes centros urbanos. Esta incide em uma interação com um objeto que já exista no local, um monumento, por exemplo, ou mesmo com o espaço público. Geralmente objetivam instigar as percepções dos espectadores sobre o objeto artístico.

As intervenções urbanas trazem a arte como meio questionador que pode proporcionar visões diversificadas do meio urbano, para que seja possível perceber daquele espaço em que esta fora efetivada, mais do que se vê todos os dias.

Além de outras percepções do meio urbano, as intervenções podem almejar questionamentos sobre diversificados temas, inclusive que são amplamente discutidos tais como: marginalização da arte, meio ambiente, problemas sociais, dentre outros. São formas diferentes de expor ideias, opiniões, ou mesmo proporcionar oportunidade para que as pessoas possam formar suas próprias opiniões livres de conceitos pré-estabelecidos.

No Brasil essa prática surge em 1970 (principalmente em São Paulo) através de trabalhos que rompiam com ambientes tradicionais de exposição artística, pois se acreditava que estes elitizavam a arte limitando-a a um público seletivo.

A prática de intervenção urbana intensificou-se no Brasil no final dos anos 90 com a realização de intervenções feitas por coletivos artísticos no espaço urbano, que com o tempo passaram a assumir função política de denúncia social e também questionadoras de problemáticas referentes a arte.

### **3.2 Substituto agressor de uma cultura ancestral**

Reconhecendo que o ambiente escolar é um dos principais locais de formação do ser social buscou-se então desenvolver neste ambiente a problemática levantada. No âmbito escolar o aluno constrói, juntamente com os demais personagens do processo educativo, conhecimento. Essa construção de conhecimentos é o que garante que o que é aprendido em uma aula ultrapasse o campo escolar e se propague pelos demais setores sociais. Por isso, que é fundamental que todo conhecimento construído esteja imbuído de significância para os alunos.

Além disso, a oportunidade de trabalhar o assunto dentro da disciplina de artes é uma forma de mostrar a importância que a arte possui nos meios social e educacional.

Para isso, entrou-se em contato com uma instituição de ensino médio da rede pública estadual - a escola professor Flodoardo Cabral, com a proposta de mostrar aos alunos em meio a arte a importância da preservação ambiental, o resgate de fatores históricos e culturais da região por meio de uma intervenção que se realizaria na praça da cidade. A intervenção foi inspirada em obras de Eduardo Srur que é um artista que possui trabalhos deste tipo, com os quais o mesmo traz a arte para além de galerias e museus. Andy Goldsworthy, artista escocês, que a partir de elementos da natureza cria intervenções orgânicas foi também inspirador.



Fotografia 6: Substituto agressor de uma cultura ancestral (intervenção)  
Fonte: O pesquisador

Pelo fato de ser um trabalho de caráter educacional e conscientizador o público-alvo primário foram os alunos já citados que destinaram-se até o local em que se realizara a intervenção. Por se tratar de um ambiente público, consequentemente transeuntes que passavam no momento em que se dava a apresentação também compuseram o público, o que foi um fator bastante positivo.

Durante a apresentação foram expostos tópicos como a importância da preservação da natureza, a fim de ressaltar o objetivo do trabalho. Para ratificar a necessidade existente de pensar na preservação ambiental foram distribuídas aos alunos imagens que mostram os danos que práticas humanas irresponsáveis têm causado à natureza.

Para isso foram escolhidas imagens do artista e fotógrafo Chris Jordan que ilustram essa problemática. Jordan costuma, em seus trabalhos pelo mundo, expor



Fotografia 7: Albatroz (Chris Jordan)

Fonte: [http://danielakutschat.com/blog/wp-content/uploads/2012/10/chris\\_jordan-midway.jpg](http://danielakutschat.com/blog/wp-content/uploads/2012/10/chris_jordan-midway.jpg)

os efeitos causados pelo consumismo desenfreado. As imagens selecionadas para apresentação são frutos de uma experiência do mesmo, enquanto fotógrafo, em uma ilha no oceano pacífico na qual encontrou vários albatrozes mortos com o corpo repleto de produtos de plástico. A experiência inspirou um documentário produzido pelo próprio artista nomeado *Midway*.

Quanto aos materiais utilizados na intervenção, a princípio foi apresentado um breve histórico do artesanato na região abordando um paralelo entre seu papel social hoje e antigamente. Esta explicação foi importante para que os alunos entendessem como se deu o processo de substituição de utensílios artesanais para os que temos agora. Este é um tópico já abordado em outras disciplinas, como por exemplo, em história, ao se falar de Revolução Industrial. Porém, quais foram os efeitos desse processo no contexto da pesquisa?





Fotografia 8: Substituto agressor de uma cultura ancestral (intervenção)<sup>4</sup>

Fonte: O pesquisador

Na intervenção foram utilizados objetos que traduzem bem esse processo de substituição de peças artesanais por industrializadas – a cesta de cipó e a sacola plástica, ambas com a mesma função ocupam hoje extremos opostos quando trata-se de ecologia. Uma é aparentemente mais prática, sua produção é capaz de cumprir a demanda de uso existente, porém é um dos principais objetos encontrados em lugares de poluição ambiental. A outra é produzida em menor escala, por meio de técnicas diferentes, porém com matéria-prima facilmente decomposta pela natureza.

Sobre cipó-titica, que é a matéria prima utilizada nos produtos artesanais, fora explanado suas características, como que este material é coletado, todo o processo desde a retirada da mata até a etapa final de produção de peças de artesanato.

---

<sup>4</sup> Substituto agressor de uma cultura ancestral: Artesanato exposto, cesta de cipó, emprestado da “Casa do Artesanato”.

Na a presente intervenção foram inseridas vassouras de cipó titica (matéria prima mencionada no decorrer do trabalho) de ponta - cabeça, como se estas estivessem “plantadas” em consonância com plantas que já compõem o ambiente urbano em que se realizara a intervenção. Além destas, nas árvores foram



Fotografia 9: Substituto agressor de uma cultura ancestral (intervenção)  
Fonte: O pesquisador

colocadas sacolas plásticas assim como cestas de cipó que, como já fora mencionado, são produtos que tem basicamente a mesma função, as primeiras sendo amplamente utilizadas atualmente e as outras que, embora ainda sejam utilizadas para carregar objetos, já fora quase que totalmente substituída na região. Temos então produtos que quanto a funcionalidade são paralelos, entretanto quando perdem esta funcionalidade tem fins diferentes e causam efeitos diferentes.

As vassouras simbolizando árvores possuem o objetivo de alertar para a preservação dos recursos naturais e da fundamental necessidade de trazer ao público produtos que “mantenham a natureza viva”. A intervenção “Substituto agressor de uma cultura ancestral” busca incentivar a reflexão a respeito dos avanços que têm ocorrido nos últimos anos. Cotidianamente itens são substituídos por outros mais modernos, mais cômodos, mais práticos, porém essa substituição tem muitas vezes sacrificado princípios que devem ser mantidos.



### 3.3 Análise dos fatos

Observar o processo que levou a substituição de vários itens anteriores por itens atuais devido os avanços industriais e tecnológicos nos faz perceber que nem todo “avanço” significa progresso.

Obviamente essas mudanças atendem as nossas necessidades de forma parcialmente satisfatória e facilitam o nosso trabalho no dia a dia. O que acontece é que nem sempre as mudanças são pensadas considerando aspectos sociais, ambientais em um longo prazo. A necessidade em atender nossas “necessidades”, o imediatismo é o que acaba definindo as mudanças.

Não é que precisamos viver de técnicas e produtos do passado para manter a preservação ambiental, por exemplo, mas é preciso entender que a busca por alternativas melhores não deve acontecer sob uma realidade que já não suporta seus meios de ser e sim de forma planejada, com antecedência e eficácia.

Atualmente se fala bastante sobre a substituição de sacolas plásticas visando a diminuição da poluição. Porém, ainda não há disponível a todos um produto que o possa substituir em sua função e que atenda as necessidades satisfatoriamente.

Os dados apresentados no texto não visam apresentar uma cesta de cipó, por exemplo, como um substituto ideal às sacolas. É um produto que não responde a demanda, em quantidade e até mesmo praticidade em relação a alguns aspectos.

Além disso, produzir cestas em uma escala que visasse atender a demanda de uso desse item também causaria problemas ambientais uma vez que precisaria de grandes retiradas de matéria-prima da natureza e, ainda assim, provavelmente não seria suficiente. O ponto é que precisamos reconhecer que as mudanças são necessárias sim, porém precisam ser avaliadas em todos os aspectos também.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que fora exposto é necessário buscar alternativas que permitam um desenvolvimento social e cultural consciente e que garantam que tenhamos como aproveitar tudo isso com qualidade. Considerando o fato que todos somos responsáveis pelo ambiente no qual vivemos cabe a nós mesmos sabermos como viver neste da melhor forma possível.

Ao aproveitar o poder que a arte tem de “conversar” de formas diferentes com seus apreciadores é que percebemos o quanto trabalhos deste tipo são importantes. Além disso, inserir essa ideia no contexto de ensino é fundamental para tirar educandos e educadores da “zona de conforto” que traz uma visão simplista ao ensino e aprendizado de artes, o que negligencia sua função social e sua significância para os alunos e também para sociedade.

A partir das atividades desenvolvidas durante esta investigação foi possível perceber que trabalhar assuntos como o abordado, que vem a ser uma problemática de nossa época, em meio a disciplina de artes é bastante proveitoso para o processo de ensino e aprendizado dos alunos. Além disso, por se tratar de um tema que tem sido amplamente discutido em vários campos da atividade humana, trabalha-lo através da arte não o limita a determinados ambientes. É importante ressaltar que os conhecimentos que são construídos na escola almejam alcançar outros meios a partir da educação.

Pesquisar sobre o tema proporcionou ainda a possibilidade de ver por meio de outras fontes mais sobre a questão ambiental. Muito se fala a respeito dos impactos que as atitudes humanas irresponsáveis têm causado a natureza, porém isso geralmente é feito por meio de dados, números, gráficos. Não que isto seja uma forma errada, mas nem sempre as pessoas dão atenção a esse tipo de divulgação de informações.

A investigação realizada não almejou apontar soluções que venham a resolver essas problemáticas. Sabe-se que isso não é uma tarefa fácil e que as mudanças só serão possíveis se a sociedade reconhecer que esse problema realmente existe, que algo precisa ser feito, e mais ainda, que é necessário agir.

Por fim, a oportunidade de trabalhar um tópico tão importante em meio a prática pedagógica foi muito proveitosa. É preciso que a arte assuma, enquanto disciplina, o seu caráter educacional. Qualquer trabalho que se realize sem estabelecer sua razão, seu objetivo tende a falhar. A educação ainda é a chave para

as mudanças, então é preciso que gestores, professores e educadores abram as portas que levam ao caminho para um futuro melhor.

## REFERÊNCIAS

"A cidade é a galeria". Disponível em: <http://www.eduardosrur.com.br/oartista/biografia> Acesso em: 11/09/2017

*Árvore caída: Árvores caídas, 2015* Disponível em: <http://www.eduardosrur.com.br/intervencoes/arvores-caidas> Acesso em: 11/09/2017

ALENCAR, Valéria Peixoto de. **Arte ou artesanato?: Mestre Vitalino (2009)** Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/artes/arte-ou-artesanato-mestre-vitalino.htm> acesso em: 20/10/2017

BONETTI, Daiani. **A PRODUÇÃO ARTÍSTICA A PARTIR DO ARTESANATO: UM OLHAR SOBRE AS FRONTEIRAS ENTRE A ARTE E O ARTESANATO.** (2011) Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/395/1/Daiani%20Bonetti.pdf> Acesso em: 23/10/2017

**Arte e meio ambiente: grandes vertentes e seus poderes questionadores** Disponível em: <http://www.ecycle.com.br/component/content/article/64-cidadania/3961-arte-e-meio-ambiente-possibilidades-no-ativismo-ambiental-land-art-earthwork-ecologica-eco-sustentavel-arte-experiencia-estetica-funcao-ideais-vik-muniz-frans-krajcberg-christo-javacheff-joseph-beuyes-nature-.html> Acesso em: 15/09/2017

**BRASIL/Expectativa de vida.** Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/governo/2016/12/expectativa-de-vida-no-brasil-sobe-para-75-5-anos-em-2015> Acesso em: 10/09/2017

CABRAL, Gabriela. **Artesanato.** Disponível em: <http://brasilescola.uol.com.br/artes/artesanato.htm> acesso em: 19/10/2017

Cipó titica Disponível em: <https://www.kamukaia.cnptia.embrapa.br/cipo-titica-1> Acesso em: 23/10/2017

Intervenção urbana Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Interven%C3%A7%C3%A3o\\_urbana](https://pt.wikipedia.org/wiki/Interven%C3%A7%C3%A3o_urbana) Acesso em: 21/10/2017

**KRAJCBERG - O Grito da Natureza.** Documentário TV Brasil. 25'48". Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=yXvaM\\_H1\\_As](https://www.youtube.com/watch?v=yXvaM_H1_As) Acesso em: 10/09/2017

KUTSCHAT, Daniela. **Chris Jordan: crítica à sociedade de consumo.** Disponível em: <http://danielakutschat.com/blog/2012/10/23/chris-jordan-critica-a-sociedade-de-consumo/> Acesso em: 10/09/2017

**FRANS KRAJCBERG.** Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Frans\\_Krajcberg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Frans_Krajcberg) Acesso em: 12/09/2017

NAVILLE, Natty. **Escultor cria incríveis obras de arte orgânica com elementos da natureza.** Disponível em: <http://misturaurbana.com/2016/03/escultor-crias->

incríveis-obras-de-arte-organicas-com-elementos-da-natureza/ Acesso em: 12/09/2017

**O grito da natureza: conheça o ativismo do artista plástico Frans Krajcberg em nome da Amazônia** Disponível em: <http://www.ecycle.com.br/component/content/article/63-meio-ambiente/3956-o-grito-da-natureza-conheca-o-ativismo-do-artista-plastico-frans-krajcberg-em-nome-da-amazonia.html> Acesso em: 15/09/2017

**O que é Arte.** Disponível em: <https://www.significados.com.br/arte/> acesso em: 12/10/2017

SCHETTINI, Mônica Bernardo. **A profissionalização do artesanato no país 2008 (Jornalismo Interpretativo).** Disponível em: <http://eduardobarroso.blogspot.com.br/search?q=artesanato> acesso em: 20/10/2017